

Problema do índio é o paternalismo do Governo

¹⁹⁸⁰
O antropólogo Tom Miller, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), afirmou ontem que se o Governo Federal acabar com o paternalismo e entregar aos índios todo o planejamento e desenvolvimento de suas reservas, com uma ação apenas fiscalizadora da Funai, os problemas dos indígenas brasileiros chegarão ao fim.

Na sua opinião as condições das reservas são péssimas, muito embora os índios já tenham enfrentado situações mais trágicas, no que diz respeito à sobrevivência das tribos. Para melhorar, salientou, se faz necessário um incentivo à sociedade cooperativista, estimulando a socialização, comum há séculos, nas reservas indígenas, de um modo geral.

MODERNIZAR

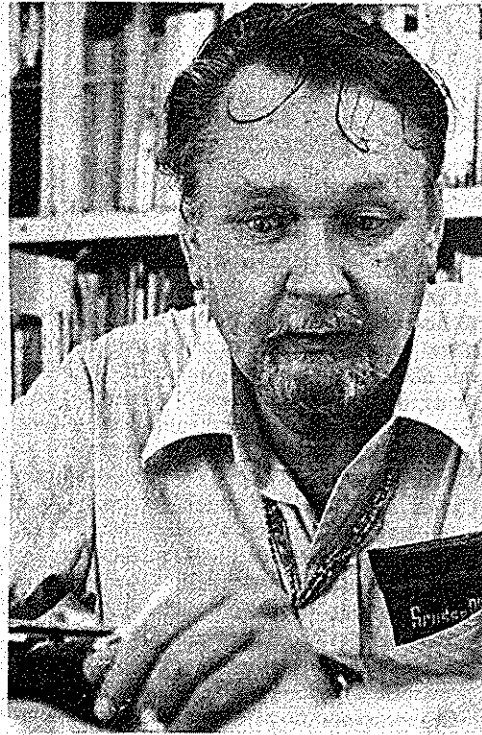
Durante muitos anos Tom Miller prestou serviços nas regiões Centro-oeste e Centro-sul do país e trabalhando junto aos técnicos da Funai. Embora suas propostas venham de encontro a muitas apresentadas por indigenistas, o professor acredita que o índio tem todo o direito de se modernizar, uma vez que por própria iniciativa da civilização as tribos tomaram conhecimento da tecnologia e desenvolvimento atuais.

No entanto, salientou que depois de 400 anos de matanças e exploração, iniciados ainda na época do império, o índio brasileiro não teve grandes chances para sobreviver, uma vez que teve que enfrentar coronéis "que queriam ampliar suas terras". A taxa de sobrevivência, porém, melhorou depois da criação do Serviço de Proteção ao Índio, posteriormente substituído pela Funai.

O antropólogo elogiou a administração da Funai, durante a presidência do general Ismarth de Oliveira, com quem trabalhou, apresentando diversos projetos e convencendo diretamente com as tribos localizadas na região do Centro-Sul. Acrescentou que tem grande respeito pelos indígenas, por sua sabedoria natural, adquirida através do contato com a própria terra.

POLICIAMENTO

Em um dos seus trabalhos sobre o indígena brasileiro-Justiça, Policiamento e os índios - Tom Miller salienta "que a justiça e o policiamento locais são frequentemente comprometidos com poderosos interesses cuja influência pode chegar a deturpar o processo ou envolver as forças públicas locais em arbitra-



Tom Miller

riedades a favor de interesses escusos".

No seu entender, os problemas de crime contra índios, que ficam nas mãos da justiça comum "que transforma os resultados em injustiças contra os indígenas", devem passar para a alçada federal, mais distanciada dos interesses de ordem pessoal.

Outro aspecto abordado pelo professor foi a questão da quase ausência do material didático nas escolas para índios. Segundo salientou, os livros são falhos, uma vez que todas as indicações devem partir do Museu do Índio, entidade ligada à Funai.

O antropólogo considera este aspecto importante porque o indígena, de um modo geral, está ligado às raízes do país e à própria brasilianidade, através dos produtos agrícolas, plantas medicinais e os costumes, entre outros.

COMEMORAÇÕES

A Semana do Índio, que se comemora até amanhã, vem sendo marcada por palestras, desenvolvidas no Museu - Câmara Cascudo, onde se encontra também uma exposição com materiais indígenas. A cultura se constitui um dos principais aspectos abordados pelos professores que vêm fazendo exposições desde a última terça-feira, sobre a participação do índio na formação cultural e social do país, para os estudantes da rede municipal de ensino.